

Brasília em obras, algumas discutíveis

ESTADO DE SÃO PAULO

BRASÍLIA AGÊNCIA ESTADO

O Ministério da Administração está aplicando Cr\$ 3,1 bilhões na reforma do Palácio da Justiça. "Estamos impermeabilizando a cobertura que ficará em Cr\$ 1,3 bilhão, recuperando o reservatório de água — Cr\$ 50 milhões — e reconstituindo a fachada do edifício, que não seguiu o projeto original de Oscar Niemeyer; isto necessitará de mais Cr\$ 1,8 bilhão", informou o diretor de edificações da Novacap, empresa estadual encarregada da obra, César Augusto Correia.

Segundo o presidente da Novacap, Antônio Lourival Ramos Dias, os trabalhos estão sendo realizados em cumprimento a um convênio firmado com a Superintendência de Construção e Preservação de Imóveis (Sucad) do Ministério da Administração. "Estamos ainda ampliando o subterrâneo do Supremo Tribunal Federal e Cr\$ 600 milhões já foram alocados para empreendimento", acrescentou Augusto Correia. Segundo ele, a Sucad dispõe de Cr\$ 14 bilhões para estes serviços. "Nós só operacionalizamos os projetos."

O governo do Distrito Federal está investindo Cr\$ 5 bilhões e 390 milhões em obras no Lago Sul, bairro preferido pelos ministros e classe média alta de Brasília. Uma verba insignificante se não fosse a polêmica gerada em torno de tais construções: uma ciclovia de 9,5 km para os moradores do bairro manterem a forma, um restaurante e melhorias no abastecimento de água na Península dos Ministros, onde não moram mais que meia dúzia de altos funcionários federais.

Desde que assumiu o Executivo do DF, em 14 de maio de 1985, o deputado José Aparecido arroga para si o aposto de "governador dos pobres". Mas há quem pense o contrário. "As prioridades eleitas pelo governador estão afastadas das reais necessidades da população", critica Jorge Nogueira, presidente do Conselho Regional de Economia. "Falta

um plano de governo e sob todos os aspectos isto é lamentável", queixa-se ele.

A Novacap, empresa estadual responsável pelos trabalhos, terá ainda sob seu encargo a reforma da catedral, que deverá consumir um total de Cr\$ 10 bilhões, dos quais Cr\$ 200 milhões já foram alocados pelo Banco Regional de Brasília. O restante caberá à iniciativa privada.

Febre no Planalto

Se depender da vontade de José Aparecido, assessorado pelo arquiteto Oscar Niemeyer, a construção civil viverá bons anos no Planalto Central. "Estamos numa verdadeira febre", dizia um engenheiro da Novacap em relação às várias reformas e construções de novos monumentos no DF.

Ontem, o ministro Alufio Pimenta e Niemeyer acertaram formalmente os detalhes do projeto arquitetônico do Ministério da Cultura, que se localizará na Esplanada dos Ministérios. Para o projeto, o Ministério tem uma verba de Cr\$ 20 bilhões, mas para a construção — cerca de Cr\$ 200 bilhões — ainda não existe nada, mesmo porque, no momento, estão proibidas, por decreto presidencial, novas edificações no local.

As obras no Lago Sul estão divididas em dois projetos: a ciclovia margeando o lago Paranoá e a ponte Costa e Silva, que liga o requintado bairro brasiliense ao centro da cidade.

Iniciada em setembro do ano passado, a ciclovia era definida por Aparecido como a democratização do Paranoá. Houve resistência. Moradores das margens se julgaram prejudicados. O governador retrucou dizendo que eles haviam invadido área pública e teriam de reduzir seus terrenos aos limites de direito. Na primeira etapa, a ciclovia consumiu Cr\$ 810 milhões em terraplenagem e asfaltamento. Até março, Cr\$ 2 bilhões serão investidos na urbanização e iluminação de seu percurso de 9,5 km.

A ponte Costa e Silva queimou

Cr\$ 430 milhões para ganhar uma terceira pista. Foi a primeira etapa da obra, durou sete meses e teve seu término em dezembro passado. Na segunda etapa, Cr\$ 1,05 bilhão será aplicado na instalação de duas adutoras de 400 milímetros cada na estrutura da ponte, que melhorará o abastecimento de água na Península dos Ministros. Nesta etapa ainda está previsto o assentamento de melos-fios reversores — semelhantes ao do Minhocão — e rebaixamento da antiga murada sempre criticada pela população por tapar a linda paisagem. Mais Cr\$ 600 milhões serão alocados pelo GDF para a construção de um retorno de acesso à ponte, numa terceira etapa. "Todas as reformas estarão prontas até o início de março", garante o secretário de Viação e Obras, Carlos Magalhães.

Reforma da catedral

Um restaurante orçado em Cr\$ 500 milhões também deverá ser montado na região vizinha à Península. "Depois de construído iremos arrendá-lo a uma empresa particular", disse Magalhães, detalhando que o projeto é simples e seu autor é Oscar Niemeyer.

Para a reforma da catedral de Brasília, foi constituída uma comissão especial composta por empresários locais e pelo presidente do BRB, Olair Zenir Leite. "O empresárioado se viu interessado porque a catedral representa um importante ponto turístico", explicou Lindberg Aziz Cury, presidente da Associação Comercial de Brasília e da comissão de reforma e conclusão da catedral. No templo serão trocados os vitrais, "colocaremos alguns mais coloridos e faremos jardins externos", informou Lindberg, acrescentando que a Cúria da catedral também será construída. Este é mais um projeto de Niemeyer.

O Palácio da Justiça sofreu intervenções para impermeabilização da cobertura — Cr\$ 1,3 bilhão —, recuperação do reservatório de água — Cr\$ 50 milhões — e mudança de sua fachada — Cr\$ 1,8 bilhão, outra cirurgia de Niemeyer.